

PERCEVAL OU O ROMANCE DO GRAAL

A obra *Perceval ou o Romance do Graal* cuja síntese é apresentada aqui é um clássico da literatura francesa. Foi escrita no final do século XII, é uma das primeiras obras sobre o rei Artur e seus cavaleiros e todas as obras posteriores que fazem referência ao Santo Graal tem nela sua origem direta ou indireta. Uma das maiores obras literárias da Alemanha medieval, o *Parzival* de Wolfram von Eschenbach (escrita no início do século XIII), inspirou-se totalmente nesta publicação anterior de Chrétien de Troyes. Apresentamos a seguir um resumo dessa obra magistral e, no final, uma breve interpretação do simbolismo que está por trás desse clássico da cultura europeia medieval.

1. A história desse “Cavaleiro” começa num lugar chamado Gasta Floresta, mundo paradisíaco no qual o futuro Perceval vive com a sua Mãe. Ao ver cavaleiros adentrarem a Gasta Floresta, nasce no Jovem o desejo de ser sagrado cavaleiro e fica sabendo que isso ocorre no Reino de Artur. A Mãe do futuro Perceval teme que ocorra com este jovem o mesmo que ocorrera com dois outros filhos, que morreram nas aventuras da cavalaria. Mas, apesar das advertências da Mãe, o Jovem decide partir em direção ao Reino de Artur para ser sagrado Cavaleiro. Na sua partida, sua Mãe morre devido à dor pela perda do filho amado.
2. O futuro Perceval, em sua jornada em direção ao Castelo de Artur, se depara com uma Tenda na qual está adormecida uma bela donzela. Ele entra a cavalo na Tenda, beija a donzela à força, come a comida que ali havia, rouba o anel da donzela e por fim parte em direção ao Castelo de Artur. A donzela ultrajada sofre brutalmente com a atitude desrespeitosa e violenta de Perceval. O noivo da donzela chega, esta lhe conta o ocorrido e este a culpabiliza e a acusa de ter feito mais que beijá-lo e de bom grado, o que não foi de modo algum o que ocorreu.
3. Ao chegar ao Castelo de Artur o Jovem encontra um rei triste e melancólico, uma corte pobre e devastada, e fica sabendo que um poderoso cavaleiro havia submetido as forças do Reino de Artur: o Cavaleiro Vermelho. Perceval, que no caminho tinha visto esse cavaleiro portador de uma armadura vermelha, diz ao rei que irá não somente vingar o rei, mas que quer como recompensa a armadura vermelha daquele cavaleiro. Pede ao rei que o consagre cavaleiro, mas o rei lhe responde que no futuro ele fará isso, uma vez que Perceval ainda é muito jovem e inexperiente. O Louco/Bobo da Corte e a Donzela que Nunca Ri profetizam que Perceval se tornará o Melhor Cavaleiro do Mundo, mas ao ouvir estas profecias, o Senescal do rei, chamado Keu, esbofeteia a Donzela que Nunca Ri e agride o Louco. O futuro Perceval promete que não voltará à corte do Rei Artur antes de vingar a Donzela que Nunca Ri do tapa que ela recebeu do Senescal Keu. Em seguida, parte, busca o Cavaleiro Vermelho, que o desafia para um combate. Perceval aceita, mata o Cavaleiro Vermelho e veste a armadura deste.
4. O futuro Perceval segue então o seu caminho e chega ao castelo de um homem probo, um grande cavaleiro chamado Gorneman. Este, vendo a qualificação de Perceval, convida-o a

alojar-se em seu castelo e passa a transmitir a ele as artes da cavalaria. O jovem apreende tudo com uma rapidez espantosa, pois tinha um dom natural para essas artes. O Mestre Gorneman então o consagra cavaleiro e o convida a permanecer por mais tempo em seu castelo, mas Perceval agradece o convite e parte imediatamente, pois quer voltar ao solar da sua Mãe para ver o que ocorreu com ela e saber como ela está.

5. Na sequência de sua jornada o recém consagrado cavaleiro encontra outro Castelo, bate à sua porta em busca de hospedagem e é atendido por uma frágil donzela. Esta o acolhe, mas diz que o castelo está numa grande penúria, pois tem sido atacado por um poderoso cavaleiro e seu exército. O futuro Perceval entra no Castelo, que quase não têm mais viveres e onde os habitantes estão todos fracos e tristes devido ao longo cerco que o castelo sofria. Ele encontra então a linda donzela à qual o Castelo pertence, Brancaflor. Eles imediatamente se enamoram, ela conta todo o sofrimento pelo qual ela e os moradores do castelo têm passado e fala sobre o culpado de tamanho sofrimento: o pérfido Anguigueron, senescal de Clamadeu das Ilhas. Brancaflor diz que diante de tamanho sofrimento em breve tirará a própria vida e que se Anguigueron tomar o castelo já a encontrará sem vida. Perceval diz então que irá combater o cavaleiro Anguigueron. Perceval o vence em combate! E diante do pedido de clemência do cavaleiro pérfido, Perceval aceita com a condição de que este vá até a corte de Artur e diga à Donzela que Nunca Ri que ela será por ele vingada. Em seguida, quando o rei Clamadeu, que nunca tinha sido derrotado por nenhum homem no mundo, fica sabendo da derrota de seu Senescal, arma seu exército e parte para o combate contra o castelo de Brancaflor e contra Perceval. No entanto, seu exército é derrotado e ele também é vencido por Perceval! Ele pede que Clamadeu faça o mesmo que Anguigueron: vá à corte de Artur e diga à Donzela que nunca ri e para toda a corte de Artur que a Donzela será vingada. Tendo libertado o castelo de Brancaflor, mesmo diante das súplicas desta para que ele permaneça junto a ela, Perceval parte em direção à morada da sua Mãe para saber o que aconteceu com esta.

6. Em seu caminho de volta à Gasta Floresta Perceval se depara com um rio que não é possível atravessar, pois não avista nenhuma ponte. Surgem então dois barqueiros, um dos quais está a pescar, e confirmam não haver nenhuma ponte nas proximidades. Ele pergunta onde poderia passar a noite e o pescador o convida a passar a noite em seu castelo. Indica o caminho, que passa por uma fenda na rocha. Perceval tem dificuldade para achar essa passagem na rocha, mas finalmente a encontra. Avista então o Castelo. Trata-se do Castelo do Rei Pescador, que era quem o convidou para pernoitar ali e quem havia indicado o caminho. É recebido com solenidade e quando chega a hora da ceia ele assiste uma cerimônia majestosa, na qual com uma luz transcendental aparece o Santo Graal diante dele e de todos, num cortejo de donzelas e valetes. Junto com o Graal é portada por um valete uma Lança que Sangra. No entanto o Santo Graal passa duas vezes e vai para outra sala servir uma pessoa misteriosa. O Rei Pescador, dono do Castelo, está ferido nas pernas e não pode se locomover sozinho. O Santo Graal não serve a ele. Perceval pensa em perguntar a quem o Santo Graal é servido e por que a Lança sangra, mas não faz as perguntas. Então decide fazer a pergunta no dia seguinte. No entanto, quando amanhece todas as portas do castelo estão fechadas, exceto a porta de saída, de modo que o futuro Perceval sai do castelo e imediatamente o portão é fechado atrás dele.

7. Nosso herói continua então sua jornada de retorno à Gasta Floresta, mas então encontra uma jovem chorando e se lamentando em alta voz, com um cavaleiro decapitado apoiado no seu colo. Ele se aproxima e ela lhe conta que se trata do seu noivo, que foi decapitado pelo Cavaleiro Orgulhoso da Charneca. Ela pergunta o nome do nosso herói e este, que até então não sabia o seu próprio nome, diz: Perceval, o Galês! Mas quando ele diz que não perguntou por que a lança sangra nem a quem serve o Graal a donzela lhe diz que seu nome tinha sido mudado para Perceval, o Fraco. Então ele fica sabendo que esta donzela é sua prima-irmã e ela lhe diz que sua mãe morreu quando ele partiu, tendo sido sepultada, de modo que já não havia motivo para ele voltar à casa materna, mas além disso ela lhe conta a história do Rei Pescador. Então Perceval decide seguir por outro caminho e a convida a seguir com ele, mas ela declina afirmando que antes precisa sepultar seu noivo. Perceval combate então e vence o Orgulhoso da Charneca, que levava junto de si, massacrada (rasgada, suja, esfomeada...), aquela Donzela da Tenda que tinha sido humilhada por Perceval. Para poupar a vida do Orgulhoso, obriga que este prometa libertar e cuidar da Donzela da Tenda, ir com ela à corte de Artur e novamente dizer a todos que ele, Perceval, só voltará à corte de Artur quando tiver vingado a agressão sofrida pela Donzela que Nunca Ri.

8. Perceval segue então sua jornada e, na próxima etapa, combate e vence dois cavaleiros de Artur que vem ao seu encontro: Sagremor e Keu, que esbofeteados a Donzela que Nunca Ri. Em seguida, outro cavaleiro de Artur vem até Perceval para combatê-lo: Gauvain, mas em vez de combatê-lo tenta apenas suavemente convencê-lo a ir até a corte de Artur. Como Perceval tinha acabado de vingar a Donzela que Nunca Ri, pois tinha vencido o senescal Keu, responsável pelo tapa na cara da Donzela que Nunca Ri, Perceval aceita o convite de Gauvain e finalmente volta ao castelo de Artur. Lá chegando, é recebido com enorme alegria e enorme festa, pois é reconhecido por todos como o melhor cavaleiro do mundo.

9. Durante as festividades, chega ao castelo de Artur uma mulher horrível e extremamente má. Ela seduz quase todos cavaleiros de Artur para um falso combate... Perceval não se deixa seduzir pelas palavras enganosas da Mulher Horrível, mas muitos dos outros cavaleiros perdem a vida nesse combate ilusório.

10. Perceval caminha então por alguns anos sem rumo, como cavaleiro errante... Até saber de um santo Eremita. Vai em direção a ele e o Eremita lhe explica todo o sentido de sua longa jornada e lhe revela alguns dos nomes divinos mais poderosos. E assim termina a maravilhosa jornada de Perceval, o melhor cavaleiro do mundo.

Breve interpretação do simbolismo da história de Perceval

Na cosmovisão ou visão de mundo de todas as culturas tradicionais a realidade se divide em quatro mundos ou quatro níveis de realidade: Mundo Físico, Mundo Astral, Mundo Angélico e Mundo Divino; e o ser humano é constituído de 4 níveis correspondentes a esses quatro mundos: corpo, alma existencial ou astral (mortal), alma espiritual (imortal) e Forma ou Ideia original (à qual está associada um Nome singular, único).

A Gasta Floresta, lugar paradisíaco, onde começa a história de Perceval, corresponde ao Mundo Angélico, no qual a alma espiritual de Perceval vive antes de descer até a vida do corpo.

A passagem pela Tenda na qual vive a Donzela do Pavilhão é a passagem da alma espiritual pelo Mundo Astral, em cuja travessia a alma espiritual é revestida pela alma astral ou existencial. Nessa passagem, Perceval desrespeita uma Dama, ou seja, desrespeita a Presença Divina nele, que o habitava no Mundo Angélico. Com isso ele esquece de sua origem espiritual e desce à vida no corpo físico.

A chegada à Corte de Artur significa essa chegada ao corpo físico. Mas Perceval encontra essa corte desvitalizada, triste. Ele quer ser sagrado cavaleiro. Então fica sabendo que há um cavaleiro que é responsável pelo estado de penúria da corte: o Cavaleiro Vermelho. A corte está nesse estado justamente pelo desrespeito de Perceval pela Presença Divina, representada pela Donzela da Tenda. Mas como ele quer ser sagrado cavaleiro resolve realizar um ato de bravura que o torne digno dessa consagração e sai para combater o Cavaleiro Vermelho, o qual ele vence. O Cavaleiro Vermelho representa o Orgulho, o aprisionamento no ego e a mera realidade do Mundo Físico. A morte do Cavaleiro Vermelho por Perceval significa que este, depois de se deixar se aprisionar pelo orgulho, vive uma conversão do desejo e começa um caminho de volta à sua Origem espiritual. O texto diz que ele quer então voltar à casa da sua mãe para ver o que ocorreu com ela. Isso representa o desejo de volta ao Mundo Angélico, onde reside a Alma espiritual, e essa inversão do desejo corresponde ao que na tradição platônica é a transformação do Eros terrestre ou popular (exterior) num Eros celestial (interior).

Perceval começa então o Caminho de retorno. Encontra primeiro um Homem Probo, Gorneman, que o convida a hospedar-se em seu castelo e se oferece para formá-lo na cavalaria. Esse encontro com o Homem Probo e essa formação como cavaleiro significa o encontro com a nobreza interior e com a prática das virtudes que permitem que a pessoa atravesse, no sentido inverso (agora na subida), o Mundo Astral. Significa que depois de o desejo ou Eros celestial ter sido despertado na alma, é necessária uma purificação da alma existencial antes de a pessoa poder entrar de novo no Mundo Angélico representado pela Gasta Floresta.

Depois de ter sido sagrado cavaleiro pelo Homem Probo, Perceval continua sua jornada em direção à casa da Mãe. Encontra então um Castelo no qual há uma donzela. A linda donzela, chamada Brancaflor, explica que seu castelo está sitiado e que todos ali passam fome. O castelo está sitiado por forças de Anguigueron, senescal de Clamadeu das Ilhas. Brancaflor representa a alma espiritual de Perceval. E quando Perceval vence esses dois poderosos cavaleiros que cercam sua alma espiritual ele liberta a alma espiritual de seus condicionamentos astrais e com isso ele recupera as memórias e a contemplação do Mundo Angélico.

Em seguida Perceval é convidado para hospedar-se num Castelo de um rei chamado Rei Pescador. Chega a esse castelo passando por uma fenda na rocha. E no jantar vê uma linda donzela trazendo o Santo Graal e dois valetes trazendo a Lança que Sangra. O Castelo do Graal representa o Mundo Divino. A linda donzela que porta o Santo Graal representa a Natureza Pura ou Perfeita de Perceval, ou seja, sua Forma ou Ideia Arquetípica, que corresponde à sua Alma divina. O Santo Graal representa um novo corpo interior que é criado

nesse momento do Caminho Interior e que é capaz de contemplar a Luz Divina. E a Lança que Sangra é símbolo da travessia que Perceval completou ao chegar ao Mundo Divino, em cujo topo está a origem de toda a vida. O sangue que escorre pela Lança é símbolo dessa vida original, que jorra no topo do Mundo Divino. O Rei Pescador é uma metáfora da dimensão Ser da divindade, é uma metáfora de Deus enquanto Ser, pescando as almas.

Depois Perceval sai do Castelo do Graal e vive várias outras aventuras até chegar de volta ao Castelo de Artur. Essas várias aventuras representam as etapas finais do Caminho da Realização Espiritual. Depois de Perceval ter atravessado (ou recuperado a memória) do Mundo Astral, do Mundo Angélico e do Mundo Divino, deve trazer a luz do Mundo Divino para os três mundos de baixo, a fim de unificá-los num único mistério interior chamado de Pedra Filosofal ou Corpo Glorioso ou Corpo de Diamante. Portanto, quando Perceval chega de volta ao castelo do rei Artur significa que ele chegou a essa etapa final do Caminho Interior, o que é comprovado com o encontro dele com o santo Eremita, que explica a Perceval a totalidade do Caminho percorrido por ele e lhe revela os mais profundos mistérios ou conhecimentos divinos.

Para uma compreensão mais detalhada de toda a Jornada Interior descrita pela história de Perceval no livro do século XII *Perceval ou o romance do Graal* de Chrétien de Troyes, ler o livro *O Segredo do Graal* de Patrick Paul (São Paulo: Polar, no prelo).